A Ciência da Comunicação e a Comunicação da Ciência: Um Dossiê de Interfaces

Myrian DEL VECCHIO DE LIMA¹

Eloisa Belling LOOSE²

Como pesquisadoras que têm incluídos no rol de suas reflexões e investigações a grande questão das interfaces entre Comunicação e Ciência, compartilhamos, com inúmeros estudiosos da área, o pressuposto de que os meios de comunicação desempenham função fundamental na democratização do saber ao popularizar a ciência. Não apenas tais meios são essenciais, mas todas as formas de comunicação que divulguem, de maneira objetiva, clara, motivadora, atraente e competente, princípios e valores, métodos e técnicas, novidades e características, políticas e reflexões sobre o fazer científico e seus produtos.

A revista *AçãoMidiática*, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom), da Universidade Federal do Paraná, é uma publicação que divulga textos produzidos por aqueles que estudam, pensam, refletem, pesquisam e produzem intelectualmente sobre a Ciência da Comunicação. Esta edição, a sétima, além de realizar essa tarefa, detém-se em um aspecto abrangente: como essa Comunicação, como ciência, por meio de suas visões epistemológicas, e como campo de práticas, por meio de suas técnicas profissionais, divulga a própria Ciência de maneira geral?

E vai além: o objeto Ciência, como produto de conhecimento em permanente processo de acumulação de informações e de evolução de teorias e metodologias, pode, e deve, ser divulgado pela Comunicação de maneiras as mais diversas, atendendo, assim, de forma mais eficiente, e, por que não, interessante e criativa, os mais diferentes públicos.

Este dossiê sobre Comunicação e Ciência apresenta uma variedade de textos, nos quais essa relação de interface é examinada e posta em relação com públicos, canais, emissores-receptores, conteúdos etc. São textos produzidos pelos que podem ser considerados, atualmente, grandes expoentes na área no Brasil, convidados e apresentados especialmente para esta edição.

A visão mais epistemológica está excelentemente registrada nas respostas do professor Isaac Epstein, um dos maiores especialistas em filosofia da ciência e suas relações com a comunicação do país, em entrevista especial para *AçãoMidiática*, que permite revisões e novos olhares sobre o tema

-
- 1 Jornalista. Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Professora do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento (PPGMade) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom) da UFPR. Coordenadora do grupo de pesquisa Interfaces: Comunicação, Educação e Meio Ambiente. Email: myriandel@gmail.com
 - 2 Jornalista. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento (PPGMade) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista CNPq. Integrante do grupo de pesquisa Interfaces: Comunicação, Educação e Meio Ambiente.

e o coloca em um patamar de importância entre as grandes temáticas de pesquisa em Comunicação.

Os quatro artigos que abrem a edição são assinados pelos convidados a integrar este dossiê — Wilson da Costa Bueno, Graça Caldas, Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes e Maria das Graças Targino —, nomes que têm mantido uma construção de pesquisa permanente sobre essa temática de interface, em suas universidades, contribuindo para a consolidação da bibliografia nacional na área — as três últimas têm como coautoras as parceiras de pós-graduação Kátia Zanvettor, Natália Flores e Názia Holanda Torres, respectivamente.

Os dois primeiros artigos são resultado de uma pesquisa quantitativa extensa: *Wilson da Costa Bueno* (USP e Umesp) busca saber como os portais das universidades brasileiras deixam de cumprir sua função de dar visibilidade à própria produção científica — uma vez que deveriam funcionar como vitrines da divulgação da ciência ali desenvolvida — comprometendo, assim, a democratização e o compartilhamento social do conhecimento científico nacional; já *Graça Caldas* e *Kátia Zanvettor* (Unicamp) verificam como está o estado da arte da pesquisa em divulgação científica no país, mostrando os resultados iniciais do projeto “Divulgação Científica e Sociedade: Memória e Estado da Arte” (Lajbor/Unicamp), a partir de um mapeamento no banco de teses da Capes. Em uma linha de pesquisa mais qualitativa, *Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes* e *Natália Flores* (UFPE) abordam a construção do público de divulgação científica no âmbito de uma cultura participativa, aquela dos *blogs* na Internet e de outras mídias sociais; enquanto *Maria das Graças Targino* e *Názia Holanda Torres* (UFPB) enfocam um dos pontos-chave da discussão na área: a importância do fluxo informacional sobre ciência que chega às coletividades em geral, indo além da comunidade dos pesquisadores, de forma a alfabetizar cientificamente a população, permitindo práticas cidadãs.

Complementam o dossiê mais quatro textos apresentados à avaliação, que trazem aspectos diversos e interessantes da divulgação científica. O de *Diego Salcedo* (UFPE) explora um objeto bastante original: os selos postais como possibilidade de veiculação de imagens científicas que representam discursos que informam, comunicam e interpelam indivíduos e comunidades, incluindo-se como meios de comunicação na divulgação da ciência. Já *Felipe da Costa*, *Valquíria Michela John* e *Jamile Tonini* (Univali), em pesquisa bibliográfica e documental, analisam artigos de dez Encontros Nacionais da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) sobre os temas jornalismo científico, ambiental e de saúde, apontando ênfases de área, procedimentos metodológicos e objetos de pesquisa. *Fabricio José Mazocco* e *Thales Haddad Novaes de Andrade* (UFSCar), ao considerarem a patente como instrumento de divulgação científica, apontam os requisitos necessários para sua proteção, seu dimensionamento e o estabelecimento de uma relação dessa fonte de informação tecnológica com os critérios de noticiabilidade. Em formato ensaístico, *Jorge Kanehide Ijuim* (UFSC), com base em pesquisa realizada na Universidade de Coimbra, traz apontamentos reflexivos para a compreensão do pensamento do sociólogo português Boaventura de Sousa Santos sobre o pensamento científico contemporâneo, de forma a contribuir para a

construção de uma crítica dos modelos de jornalismo atual.

Além do dossiê, complementam esta edição mais seis artigos que contemplam temáticas variadas, sendo três deles de origem nacional e três de origem internacional (latino-americana). Pela ordem, dois artigos inseridos no contexto político-eleitoral e assinados por pesquisadores do México: *Daniela Cerva Cerna* e *Carlos Eduardo Cornejo Ballesteros* (UAM) empregam a análise do conteúdo para examinar a agenda de gênero em campanhas e plataformas políticas dos principais candidatos nas eleições presidenciais de 2012 no México, em busca de definições ou de compromissos para o reconhecimento de uma ampliação dos direitos das mulheres e igualdade de gênero no país. Já o texto de *Braulio González Vidaña* (UAM) estuda as percepções dos jovens mexicanos sobre a política, por meio da análise dos resultados do Índice Nacional de Participação da Juventude no México, e sua utilidade para o desenho de estratégias de comunicação política por parte dos partidos que integram o processo eleitoral. Os artigos vindos do México são complementados pelo trabalho de *Angélica Mendieta Ramírez* (BUAP) que, por meio dos resultados da base de dados *Latinobarómetro 2013*, examina as linhas de ação para reforçar a confiança dos cidadãos da região nas instituições e nos procedimentos políticos da democracia.

Os três artigos nacionais sobre temas diversos aparecem nesta ordem: *Wesley Pereira Grijó* (UFRGS) estuda a telenovela “Lado a lado” (2012), da Rede Globo, para identificar se ocorrem avanços na representação dos negros no contexto da ficção televisiva nacional; *Ana Luiza Coiro Moraes*, *Alisson Machado* e *Tainan Pauli Tomazetti* (UFSM) investigam as relações entre o campo científico e o jornalístico televisivo, tendo como pano de fundo as manifestações de rua ocorridas no Brasil em junho de 2013, quando muitas das fontes consultadas pela *Globo News* para entender o processo foram os intelectuais; ainda no campo televisivo, o texto de *Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira* (UFCA) procura compreender as novas relações comunicacionais do telejornal, em convergência com as redes sociais na Internet, que geram novas formas de participação da audiência.

No fechamento da edição, publica-se resenha, de autoria de *Humberto da Cunha Alves de Souza* (UFPR), do livro “A Cultura no Mundo Líquido Moderno”, do sociólogo polonês, radicado na Inglaterra, Zygmunt Bauman, que ganhou repercussão intelectual mundial com suas perspectivas de uma pós-modernidade que ele denomina de “líquida” e na qual os indivíduos passam de produtores a consumidores. A resenha dirige seu entendimento para uma perspectiva culturalista nos estudos de comunicação.

Boa leitura a todos!

Referências

EPSTEIN, Isaac. **Divulgação Científica: 96 verbetes**. Campinas, SP: Pontes, 2002.